

# FC Porto bate Al-Nassr por 4-0 em jogo de apresentação aos adeptos

written by Alberto Jorge Santos | 29 de Julho, 2024



Casa cheia e muito satisfeita, pois o FC Porto marcou, mais uma vez, quatro golos sem sofrer. E a equipa continua a manter uma serenidade em campo que merece realce. Em simultâneo, jogadores que na época anterior poucas vezes jogaram, a par com meia dúzia de jovens da “B”, praticam um futebol de qualidade e conseguem o que, até agora, vinha sendo o mais difícil para os portistas – marcar golos.

Antes do jogo, o FC Porto homenageou o treinador do Al-Nassr – Luis Castro – e dois jogadores da equipa árabe – Otávio e Alex Teles, pois todos defenderam já as cores do Dragão. Por sua vez, o diretor desportivo do FC Porto, Zubizarreta, cumprimentou no relvado o seu congénere do clube árabe, ex-

companheiro de seleção e compatriota, Fernando Hierro.



Antes da partida, o presidente do FC Porto, André Villas-Boas, entrega lembranças a Luís Castro, Alex Telles e Otávio Monteiro, que já defenderam as cores portistas. Fotografia | António Proença

Mas assim que a bola começou a rolar, as velhas amizades ficaram para trás. Os portistas rapidamente “disseram” ao que vinham – continuar o caminho vitorioso da pré-época. Amigos, amigos...futebol à parte..

E a superioridade demonstrada foi inquestionável. A defender, a construir e a atacar, o FC Porto foi sempre muito melhor. O Al-Nassr bem tentou desfazer a organização do conjunto da “Invicta”, mas não teve talento ou arte.

No primeiro quarto de hora, o futebol foi lento e mastigado. O Al-Nassr limitou-se a gerir o 0-0; mas ao 17 minutos, João Mário cruza bem na direita e Nico aparece na área, a saltar mais alto do que todos os defesas da equipa adversária, inaugurando o marcador.

Se o FC Porto já dominava, a partir daqui “abafou” o

adversário e fez mais 3 golos – Iván Jaime, Nico (outra vez) e Gonçalo Borges que, de “penalty”, estreou-se a marcar no Estádio do Dragão.



Nico salta para o terceiro golo do FC Porto.  
Fotografia | António Proença

A segunda parte começou mais movimentada, com o Al-Nassr a tentar discutir o jogo, e a praticar um futebol mais agressivo, aberto e ofensivo; o FC Porto respondeu, obrigando os árabes a refrearem os ânimos atacantes. Tal como disse o técnico do Al-Nassr, Luis Castro, a equipa tentou de diversas formas surpreender o adversário, mas, simplesmente, não foi capaz. E quem viu o jogo pode adiantar: o FC Porto não deixou.

Ao chegar aos 60 minutos, Vitor Bruno mexeu na equipa. Tirou Gonçalo Borges, Namaso, Ivan Jaime, Nico, Grujic, Cláudio Ramos e colocou em jogo, Rodrigo Mora, Galeno, André Franco, Vasco Sousa e Samuel Portugal. As muitas alterações dos “azuis e brancos” não alteraram o cariz do jogo, uma vez que continuaram a jogar melhor.

A equipa de Luís Castro só a espaços equilibrava. Com muita dificuldade. Notava-se, com clareza, a vontade em reduzir o

marcador e, também, a impotência para “dobrar” os portistas.



Guarda-redes da formação árabe faz defesa vistosa a remate de Alan Varela. Fotografia | António Proença

Aos 72 minutos, o treinador do FC Porto mudou os “centrais”. Entraram David Carmo e Fábio Cardoso para os lugares de Zé Pedro e Otávio Ataíde.

jogaram ainda Gonçalo Brás, Gonçalo Sousa e Fran Navarro.

### **Surpresas deste período pré-competitivo:**

**Martim Fernandes** – um defesa direito que Vitor Bruno colocou do lado esquerdo e não perdeu influência na equipa

**Zé Pedro** – o seu crescimento como futebolista e a grande possibilidade de vir a ser titular indiscutível no conjunto “azul e branco”.

**David Carmo** – apareceu solto, confiante, seguro e com muita vontade de ser opção, depois de ter saído por empréstimo de forma pouco amistosa.

**Rodrigo Mora** – uma “pérola” que Vitor Bruno tem no grupo. Um potencial imenso

**Nico González** – Nem parece o mesmo da época passada. Joga, faz jogar e marca.

O treinador do FC Porto não compareceu na conferência de imprensa.

**Luis Castro** – *“Ficámos pela intenção, não chegámos à ação”*

*“É sempre especial vir a um clube onde estive 10 anos a trabalhar; o FC Porto foi muito simpático. A arte de bem receber é muito típica dos portugueses, sabem fazê-lo muito bem. Estou muito agradecido ao FC Porto pela forma como retribuiu os 10 anos de casa, de uma forma singela, mas muito simpática”,* começo por afirmar o treinador do Al-Nassr

Quanto ao jogo usou o pragmatismo a que nos habituou, *“na primeira parte não existimos defensiva ou ofensivamente. O FC Porto saiu sempre bem e não fomos capazes de o impedir. Além de termos cometido muitos erros individuais.”*

E na segunda parte?

*“Modificámos e melhorámos. Vínhamos com a intenção de alterar o jogo, mas ficámos pela intenção, não conseguimos chegar à ação”* – assumiu

Sobre as ausências de dois jogadores essenciais – Laporte e Cristiano Ronaldo – Luis Castro não usou como argumento para a goleada sofrida, *“é claro que o Laporte e o Cristiano acrescentam bastante à equipa, mas não vão resolver tudo. Enquanto treinador, assumo a derrota, a culpa é minha e não dos jogadores. Não são só os jogadores quem vêm resolver as coisas. São eles e eu.”* – concluiu Luís Castro.



“Tivemos a intenção de mudar o jogo, mas não fomos capazes”, disse Luis Castro no final.

Fotografia | António Proença

## Jogo no Estádio do Dragão

**FC Porto, 4 – Al-Nassr, 0**

**FC Porto ( 11 inicial )** – Cláudio Ramos; João Mário, Otávio Ataíde, Zé Pedro e Martim Fernandes; Grujic, Varela e Nico González, Namaso, Gonçalo Borges e Iván Jaime.

Jogaram ainda: Samuel Portugal, André Franco, Vasco Sousa, Rodrigo Mora, Galeno, Tony Martinez, Fábio Cardoso, David Carmo, Gonçalo Brás, Gonçalo Sousa e Fran Navarro.

Os “internacionais foram apresentados, mas não jogaram. Zaidu e Marcano continuam lesionados.



FC Porto 2024/2025 apresenta-se com vitória de 4-0 sobre o Al-Nassr. Fotografia | António Proença

Golos: Nico González (2), Ivan Jaime e Gonçalo Borges

*Alberto Jorge Santos (texto) e António Proença (fotos)*